

ISSN 2238-9113

Diogo Von Gaevernitz Lima (diogo_vgl@hotmail.com)

Cauê Ogatta Maia (caueogattamaia@hotmail.com)

Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)

14.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A LIGA DE NEUROCIÊNCIAS E A PRESENÇA DO INGLÊS EM SUAS REUNIÕES

RESUMO – A formação de uma liga acadêmica permite ao aluno ingressar dentro de uma determinada área de conhecimento. Além da imersão dos discentes, a existência de uma liga oferece a oportunidade para o desenvolvimento de conhecimentos não unicamente biológicos, entretanto não menos importantes, como a prática e aprimoramento da língua inglesa. Tendo esses aspectos como base, a Liga de Neurociências, em cinco anos, desenvolveu diversas atividades construtivas para seus integrantes e benéficas para a comunidade. O uso de inglês em meio às reuniões, por exemplo, proporciona uma interface adequada a considerações e discussões em âmbito pedagógico dotado de naturalidade. As reuniões semanais auxiliam na aquisição de conhecimentos e os mutirões para conscientização em eventos permitem a expansão desses conhecimentos à comunidade. Dentro deste papel inegável de complementação ao conhecimento, auxílio à comunidade e à instituição de ensino, torna-se claro o importante papel da Liga de Neurociências, bem como de sua associação harmônica à língua inglesa, considerando-se os benefícios alcançados através de suas iniciativas.

PALAVRAS-CHAVE – Liga. Neurociências. Inglês. Extensão.

Introdução

Uma liga acadêmica corresponde a uma entidade estudantil destinada ao aprofundamento em determinada área do conhecimento para sanar demandas sociais (HAMAMOTO, 2011). No curso de medicina, elas têm particular importância, preenchem eventuais carências da graduação e contribuem para a melhoria dos serviços de saúde

prestados na comunidade, além de promoverem a inserção dos acadêmicos e da instituição na sociedade (PERES, 2007). Estas atividades extensionistas são extremamente comuns e constituem uma via importante no treinamento da maioria dos estudantes de medicina, auxiliando na formação, que se sabe ser deficiente em sua quase totalidade (TAVARES, 2004).

A Liga de Neurociências iniciou suas atividades em março de 2011, seus objetivos basais são complementar a capacitação técnica dos estudantes no âmbito das neurociências, contribuir para o funcionamento dos serviços de saúde e aproximar a instituição de ensino, e seus respectivos participantes, da comunidade. Para isso, há um processo de seleção acadêmica anual, estão habilitados a participar desse processo aqueles que concluíram a disciplina de neurociências, ministrada no segundo ano do curso.

Esse projeto de extensão tem diversas esferas de atuação. São realizadas reuniões semanais, frequentemente em língua inglesa, abordando diferentes temas inerentes às neurociências, mais especificamente as morbidades mais eminentes no âmbito da neurologia, da psiquiatria e da neurocirurgia. Também existem atividades ambulatoriais supervisionadas e mutirões comunitários voltados a questões de saúde pública, que propiciam aos estudantes maior contato com os pacientes neurológicos e com a população de uma forma geral, transcendendo os limites das salas de aula.

Outro aspecto importante, que complementa as reuniões semanais e as atividades comunitárias é o incentivo à pesquisa, produção e revisão de conhecimento, aprimoramento e consolidação da língua inglesa, indispensável para a boa prática médica, onde participam os membros da liga, tanto discentes quanto docentes. Isso contribui para formação de novo conhecimento e adequação do já existente à realidade social vigente.

Objetivos

Relatar as experiências e atividades concomitantes ao uso da língua inglesa desenvolvidas durante os cinco anos de atuação da Liga de Neurociências, que tem como meta suprir lacunas da graduação geral, aproximar a instituição de ensino e os participantes da comunidade, além de contribuir para a efetividade dos serviços de saúde prestados na região, direta ou indiretamente.

Referencial teórico-metodológico

Nesses cinco anos de Liga de Neurociências foram realizadas dezenas de reuniões e apresentações ministradas em língua inglesa, contando com o apoio de discentes, docentes e profissionais não vinculados à academia. Ademais, houve igualmente a produção de literatura científica em ambos os idiomas, tanto em português, quanto em inglês.

O Uso do Inglês na Liga Acadêmica de Neurociências

Dentro de cinco anos de atuação da Liga de Neurociências, sempre esteve presente em suas reuniões o uso da língua inglesa. A cada semana é selecionado um integrante da liga para que exponha e apresente um tema associado à Neurologia, seja este um caso clínico, inovações e avanços inerentes à área neurocientífica ou a revisão e aprofundamento de conceitos previamente expostos em sala de aula. Para tal, primeiramente o aluno prepara sua apresentação, geralmente através de mídias como *Power Point* ou *Prezi*, e apresenta-a em 20 à 30 minutos. Em seguida, o tema é aberto a discussões, contando com os comentários e observações de acadêmicos de medicina, internos, residentes em neurologia e especialistas da área. As diferentes interpretações e considerações sobre os temas, oriundas de diferentes fontes pertencentes ao meio médico-acadêmico, contribui para a aquisição e consolidação de novos conhecimentos de maneira ampla, consistente e duradoura.

Dentro desse âmbito, a língua inglesa está frequentemente presente na liga. Ao menos durante metade do ano letivo, as apresentações são ministradas em língua inglesa e posteriormente as discussões são realizadas em ambos os idiomas, tanto português quanto inglês, com um claro apoio e incentivo para o uso do idioma estrangeiro durante as reuniões. Sendo uma língua cada mais frequente e indispensável não somente no meio acadêmico-científico, como também dentro do meio médico propriamente dito, fica claro o compromisso mútuo dentre os integrantes da liga em tornar o inglês algo natural e livre de obstáculos.

Por fim, cabe salientar o papel da liga em formar acadêmicos aptos à conversação na língua inglesa. Considera-se que todos os acadêmicos em medicina tem conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira, seja ela inglês ou espanhol ao ingressar no curso. Entretanto, não raramente verifica-se que muitos acadêmicos carecem de conhecimentos práticos nesses idiomas, sobretudo no inglês, de tal forma que a conversação é uma das principais deficiências apresentadas pelos universitários. Assim sendo, a liga tem papel fundamental em formar futuros profissionais que, de fato, tanto verbal quanto não verbalmente, dominam o idioma inglês.

Resultados

Desde o início da Liga de Neurociências, constatou-se um claro avanço no uso da língua inglesa. Em apenas 5 anos de atuação, sendo frequentada por dezenas de acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi verificado, praticamente sem exceção, significativa evolução no referente à naturalidade e à desenvoltura no uso do inglês. Deve-se levar em consideração a produção acadêmica originada das reuniões durante esses anos, contando com as mais diversas publicações em ambos os idiomas. Projetos que tiveram seu início dentro da liga puderam ser apresentados por acadêmicos em eventos nacionais e internacionais de neurologia, contando com apresentações em *banners* perante a comunidade científica internacional, não ficando aquém de países que possuem o inglês como primeira língua ou em que este é dominado por parcela expressiva da população.

É importante frisar que a maioria das aulas foram elaboradas em idioma inglês com relação ao tema de que o aluno foi encarregado, auxiliando na fixação do assunto e do novo vocabulário por ele e por todos os integrantes. Mais projetos no futuro da liga acadêmica terão como base este padrão linguístico, com a finalidade de uma melhor abordagem dos pacientes atendidos pelo serviço de neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

Dessa forma, nota-se que um idioma tão útil e indispensável como o inglês, porém usualmente não dominado por vários universitários, teve papel decisivo não somente no aprimoramento de vocabulário e expansão de conhecimento técnico, mas sobretudo na formação acadêmica de tantos.

Os resultados da liga refletem-se no maior domínio técnico dos acadêmicos acerca das neurociências e suas ramificações, no acesso ao idioma inglês e na aquisição de experiência e sensibilidade dos mesmos na abordagem a pacientes neurológicos. Outro resultado relevante é a maior realização de projetos de pesquisa, constituindo novas fontes de conhecimento pertinentes. Além, é claro, do impacto direto sobre a sociedade, trazido pela aproximação com a instituição de ensino, culminando em um coletivo mais consciente e satisfeito com o apoio oferecido.

Considerações Finais

Em suma, fica claro o eminente papel das ligas acadêmicas na formação de profissionais e no bem comum à comunidade, ficando esta mais próxima das instituições de ensino e de profissionais extremamente capacitados inseridos nas mesmas. No caso específico da Liga de Neurociências, sua extensa gama de atividades, como o uso de inglês nas reuniões, garante sua influência benéfica na região, tanto pelo melhor atendimento à saúde prestado, quanto pela formação mais completa dos futuros médicos. A maioria de seus resultados não é mensurável a curto-prazo, mas a sua continuidade torná-los-á evidentes futuramente, em indicadores de saúde e profissionais competentes graduados na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Assim sendo, munindo-se desta tarefa ambiciosa e de ações que transcendem o padrão usual de outras atividades acadêmicas, a Liga de Neurociências, a partir do uso da língua inglesa em suas reuniões, proporciona um ambiente promotor do conhecimento científico, aberto a discussões, que garante o impacto positivo da liga na formação acadêmica de futuros profissionais e na comunidade como um todo.

Referências

HAMAMOTO FILHO P.T., VENDITTI V.C., OLIVEIRA C.C., VICENTINI H.C., SCHELLINISA. **Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade.** Rev. Ciência em Extensão, Vol. 7, nº 1. Botucatu. Editora Unesp, 2011.

PERES C.M., ANDRADE AS, GARCIA SB. **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo.** Rev. Bras. Educ. Med., v.31, n.3, p.203-11, 2007.

TAVARES A.P. et al. **O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa116.pdf>>.